

**Poetas Africanos**  
**História – Orlando Mendes – Moçambique**

Diz a História que descendo  
De celtas, mouros e visigodos.  
Descendo e deles herdei todos  
Os caracteres fundamentais  
E talvez herdasse alguns mais  
Da mestiçagem de outras raças  
Que fizeram guerras, combatendo  
Conquistaram e perderam praças.  
Diz a História e não tenho  
Do contrário uma prova séria  
Em testamento que a revele.  
E admito, pois, que o tamanho,  
O rosto, o sangue, a cor da pele,  
A fria razão e o instinto,  
Adquiri em séculos de Ibéria  
Para ser o que penso e sinto  
O que mostro e o que oculto,  
Excitável carne e uma voz  
Memória de um país adulto  
Que se não cala por não trair-me  
No idioma de meus avós,  
Para ser a mão direita firme  
Que enche de palavras o papel,  
Perpétuo aprendiz que sou eu  
De velho ofício sem licença.  
Admito. E as datas festejo  
E retomo lutas que não venço  
E amo nas horas do desejo  
Com o mesmo requinte que deu  
Origem de mim à Criação  
E bebo o vinho e como o pão  
Da minha sede e da minha fome.  
Admito. E por isso, deponho.  
Contudo, nada herdei que dome

A grandeza nova que transmito,  
Não apenas sede, fome e sonho  
De vinho, de pão ou de infinito,  
Desejo, posse e fecundidade  
Coragem forjada no segredo  
Medo que se chore ou se brade  
Guerra de amigo ou de inimigo,  
Não propriamente o enredo  
Mas esta seiva elementar  
De África nos versos que digo  
E os homens a saibam cantar.